

VOZ dos Metalúrgicos

N.º 172 - 1.º - 2016

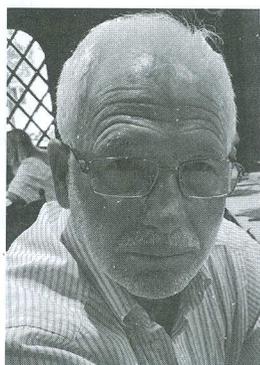


SIMA
do Sindicato
das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt - Skype: sima.portugal - geral@sima.org.pt • www.sima.org.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

EDITORIAL



Caras Companheiras,
Caros Companheiros,

Inicia-se um Novo Ano, ano de 2016, e desde já espera-se que seja um ano melhor do que 2015.

2015 foi um ano que trabalhadores, reformados e pensionistas querem esquecer.

De tudo aconteceu: despedimentos coletivos, encerramento de empresas e o desemprego galopante, trabalho precário, jovens à procura do primeiro emprego. Foi muito mau. Desastroso! Criou-se muita ansiedade e desespero a tanta gente neste país.

O SIMA sempre lutou pelo bem-estar dos trabalhadores, em particular, e dos portugueses em geral. O respeito que os responsáveis das empresas têm que ter pelos seus colaboradores é importante. Muito importante também é a contratação coletiva. É pela contratação coletiva que se conseguem obter melhores condições do que as previstas por Lei. Senão vejamos, o aumento do salário mínimo, este já há muito

que deveria ter sido aumentado e reparado, porque muitos trabalhadores há que só recebiam o salário mínimo. Mas, atenção o salário mínimo não regula as categorias profissionais. Até porque qualquer trabalhador, seja de que extrato social for ter, tem uma categoria profissional e aí é a contratação colectiva que as discute e negocea com as entidades patronais.

O SIMA está instalado em todos os sectores da Sociedade Portuguesa e sabe muito bem o que são as categorias profissionais, uma profissão é importante para querer trabalho e o que isso significa.

É preciso que todos aqueles que negoceiam saibam o valor das profissões e categorias porque alguns deles nada negoceiam e limitam-se a aceitar as propostas que lhes são apresentadas por empresários ou associações patronais.

Também a aprendizagem deve-se manter na contratação colectiva, e deve ser respeitada pelas empresas. Os jovens vão para as empresas, vão fazer todo o tipo de trabalho que lhes mandam fazer e ainda exigem mais pois muitos estão sob a alçada do trabalho precário passando a ideia, errada, de que esses trabalhadores não têm direitos. Esses trabalhadores têm direitos e têm que ser respeitados. Homens e mulheres devem exigir os seus direitos sem ter receio de represálias. As represálias, dentro de muitos locais de trabalho, são uma constante por parte de responsáveis que têm cargos para os quais não reúnem formação para poderem gerir outros colegas. Até porque, frequentemente há pessoal a gerir, e a mandar, que têm menos conhecimentos do que os que estão a executar os trabalhos.

O sindicalismo moderno, tal como os empresários modernos, não são só os que têm sucesso, os outros também têm sucessos e querem ter o sucesso, não têm é muitas vezes as oportunidades de o poderem demonstrar e apresentar as suas próprias ideias. É preciso que todos tenham as mesmas igualdades de direitos, o que nem sempre acontece.

Por último, o SIMA realizou o seu último congresso nos dias 18 e 19 de dezembro de 2015 onde se discutiram e aprovaram um conjunto de propostas para os próximos quatro anos e que vamos lutar por elas. Formação, aprendizagem, informação e consulta são questões chave e jamais podem ficar desligados.

José António Simões
Secretário Geral do SIMA

- **O SIMA é um sindicato Democrático, Reivindicativo e Dialogante!**
- **O SIMA é o teu SINDICATO, é o Sindicato de todos os trabalhadores!**
- **Adere ao SIMA, filia-te no SIMA!**

Novo ciclo político! Uma janela de esperança para o mundo do trabalho?

É prioritário o reequilíbrio negocial entre Entidades Patronais e Sindicatos, a Democracia e o País agradecem.

A precariedade no emprego e a introdução de novas práticas de gestão como, por exemplo, o diálogo direto das empresas com os trabalhadores sem a mediação de sindicatos, vieram pôr em risco a paz social, numa tentativa clara de enfraquecimento dos trabalhadores, tornando-os presas fáceis com condições precárias de emprego.

Com a dispersão das grandes empresas e a multiplicação de micro e pequenas, acabaram por ocorrer transformações no mundo do trabalho, eliminando as referências dos trabalhadores às suas organizações.

No plano ideológico, ocorreu o avanço de ideias neoliberais, com alterações às Leis do Trabalho, (CT) mais individualistas e menos coletivistas. A introdução de outros movimentos sociais com objetivos bem precisos, que de certa forma querem disputar com o movimento sindical a negociação coletiva.

Em verdade, todas essas causas estão interligadas, revelando um fenómeno bastante amplo e complexo, de dimensão global, e colocando em xeque a questão da representatividade dos sindicatos, principalmente pelo lado laboral.

É fundamental continuar a defender a Negociação Coletiva, contrariando a tendência para a individualização das relações de trabalho, importa também dar resposta às novas realidades laborais intensas, fragmentadas, flexíveis, e mudar o esquema legislativo em vigor no sentido de incluir todos os trabalhadores.

O enfraquecimento da representatividade sindical não é do interesse dos trabalhadores nem das empresas, muito menos do Estado Democrático de Direito, pois a estabilidade social depende também da capacidade das organizações sindicais exprimirem a sua diversidade, contribuindo, assim, para a realização do interesse geral.

O Sindicalismo reinventa-se todos os dias.

JMM
Dirigente do SIMA

A China e o estatuto de economia de mercado – possíveis consequências economia europeia e Portuguesa

A Comissão Europeia está a equacionar a atribuição à China o estatuto de «economia de mercado» no âmbito da organização mundial de comércio. Contudo, se tal acontecer mais de três milhões de empregos ficarão em risco, avisa um estudo financiado pela indústria europeia. A União Europeia é o maior parceiro comercial da China e a China o segundo maior da EU, mas apesar destes factos, a China não é reconhecida como uma “economia de mercado” pela UE. Todavia, esta situação poderá sofrer alterações na medida em surja uma decisão naquele sentido. A China continua a exigir, como o faz há vários anos, subir de estatuto e passar a gozar de maiores direitos no momento de exportar os seus produtos para a Europa.

Esse estatuto tornaria, por exemplo, mais difícil abrir processos de *dumping* (venda ilegal de produtos abaixo do preço de produção para eliminar a concorrência) contra empresas chinesas, para além de limitar a capacidade da União Europeia de impor **tarifas** sobre bens que chegam à Europa por *dumping*, o que permitirá às empresas chinesas prejudicar a produção doméstica ao **inundar a UE com produtos baratos**.

Diversos sectores industriais que irão, eventualmente, e atendendo às circunstâncias, sofrer consequências graves, nomeadamente a indústria de **peças para automóveis, papel, aço, cerâmica, vidro, alumínio, têxtil, calçado** e produção de **bicicletas**. Entre 1,7 milhões e 3,5 milhões de postos de trabalho ficariam em risco.

De entre os países potencialmente mais afetados surge Portugal. Na primeira linha surgem países como a Alemanha, Itália, Reino Unido, França, surgindo logo a seguir um grupo de países onde se inclui o nosso país.

O SIMA consciente do risco para a economia e para os trabalhadores portugueses já está a desenvolver esforços, nomeadamente através da sua Federação Europeia – IndustriAll Europe – para fazer chegar aos responsáveis as suas preocupações.

Sabemos que é evidente que a China não tem condições para integrar a condição de Economia de Mercado. Mesmo sem o estatuto atribuído as importações da China são muito elevadas e duplicarão caso o Estatuto venha a ser atribuído.

Isto para além que se a União Europeia atribuir o Estatuto à China e os EUA não o fizerem, a Europa vai ser inundada com produtos da China pois eles têm uma sobre capacidade e produtos mais baratos do que os da União.

Os interesses políticos da U.E. não podem, nem devem, colocar em causa o emprego e a economia dos Estados Membros. Devem ser salvaguardados os postos de trabalho dos trabalhadores Portugueses e da União Europeia. Não aceitamos que outros interesses se sobreponham.

Continuaremos a fazer chegar, aos mais altos dignatários, as nossas preocupações e o nosso alerta sobre os potenciais riscos que tal estatuto importará para a estabilidade e condições de vida dos nossos trabalhadores. O SIMA acompanha de perto a evolução deste processo e não deixará de se fazer ouvir, juntamente com outras organizações congéneres em toda a Europa.

ICT em grande desenvolvimento em toda a Europa

As empresas tecnologia de ponta avançam a grande ritmo em toda a Europa atingindo, atualmente, um avanço impressionante em toda uma nova série de produtos e sectores. Se pensarmos que, em 1990, se quiséssemos comprar vários aparelhos ligados à eletrónica podia custar-nos cerca de 3000 € e hoje temos um telemóvel no valor de 200€ com toda essa tecnologia ou equipamento, faz-nos refletir. Portugal tem diversas destas empresas e onde o SIMA tem uma forte presença.

Novo protocolo: OPTIC-CARDOSOPTIC - Sociedade Unipessoal, Lda

- 30% desconto em: Armações (excluindo aros para Sol) e Lentes Oftálmicas; - 20% desconto para Óculos de Sol; - 20% desconto para Lentes de Contacto e Produtos relacionados. Excluem-se os objectos de campanhas promocionais.

Sede: Rua das Lapas, 315 - 2750-772 Cascais

Atendimento: C. Com. de Carcavelos, Lj^a 7, R. Dr. Manuel de Arriaga, 72 - 2775-602 Carcavelos - Tel. 218239612 - E-mail: cardosoptic@gmail.com

Horário: de 2^a feira a 6^a feira, das 09h00 às 19h00, (com intervalo para almoço das 13h00 às 14h00) - sábados, das 09h00 às 13h00

**ADERE
AO
SIMA**

**VOZ
dos Metalúrgicos**

Sede: Rua Sívio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51 • Tms.: 91 903 48 16 - 93 451 77 09 - 96 894 81 71
E-mail: simap@net.vodafone.pt - geral@sima.org.pt • Skype: sima.portugal • www.sima.org.pt

Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84

ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 • VIANA DO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96

BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarele - Loja 68 • 4805-121 Caldas de Taipas • Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fitolito, Impressão e Acabamento: TAREFA COM LETRAS - Gráfica Lda. - Tel.: 21 955 75 70

Depósito Legal: 2098/87 • 10.000 ex.

CONTRATAÇÃO COLETIVA

- Sector Químico -

Tabela em vigor sendo atualizada em 2016, 2017 e 2018

Sempre na defesa dos trabalhadores, e após um árduo processo de negociação, foi possível chegar a acordo com as associações do sector, tendo o SIMA já assinado as alterações ao Contrato Coletivo do Sector. Foi possível, entre outras, chegar a acordo sobre os aumentos salariais e outras cláusulas de expressão pecuniária. Foi, de igual forma, possível acordar os aumentos salariais para os próximos anos: 2016, 2017 e 2018.

Graus	TABELAS	
	A	B
I	1.340,00	1.269,00
II	1.132,00	1.062,00
III	972,00	901,00
IV	881,00	808,00
V	814,00	745,00
VI	745,00	680,00
VII	702,00	627,00
VIII	657,00	588,00
IX	622,00	555,00
X	591,00	520,00
XI	556,00	486,00
XII	530,00	459,00
Subsídio de Refeição – 4,60 €		
Deslocações: Peq. Alm. – 1,80€		
Alm./Jantar – 8,30€ ; Ceia – 4,20€ ;		
Abono Falhas – 29,20 €		

- Sector Gráfico -

–A Associação do sector apresentou proposta negocial no sentido de serem encetadas negociações que abrangem diversas partes do CCT do sector. Aguardam-se posteriores desenvolvimentos.

- Sector Alimentar -

O SIMA está cada vez mais presente neste sector e já enceta contactos no sentido da contratação coletiva.

- Sector do Papel -

O SIMA está a desenvolver reuniões com as diferentes empresas do sector.

- Sector Têxtil -

Foi assinado todo um novo contrato com a associação empresarial do sector. Poderão consultar em: www.sima.org.pt na seção de «Contratação Coletiva».

- Sector Automóvel -

As negociações com vista à revisão do clausulado do CCT do sector continuam. Da evolução das mesmas dar-vos-emos notícias.

AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO

A partir de janeiro deste ano o salário mínimo passará a ser de 530,00€/mês, sofrendo um aumento de 25€.

O aumento do salário mínimo é algo pelo qual o SIMA tem pugnado e batalhado ao longo dos últimos anos, o salário mínimo é cada vez mais aplicado para que os trabalhadores tenham um valor de ordenado com alguma dignidade.

Estes não são os valores que pretendíamos mas é um passo nesse sentido. Estamos também certos de que mais poderia ter sido alcançado. Somos realistas e por isso não alinhámos em demagogias, mas estamos certos de que se poderia ter ido mais além.

O SIMA continua, e continuará, a lutar pelo aumento do salário mínimo para valores reais e continuará a lutar para que a negociação coletiva não seja negligenciada e colocada em causa.

11º CONGRESSO DO SIMA



O SIMA realizou o seu XIº Congresso Ordinário nos dias 18 e 19 de dezembro de 2015, sob o lema: «SIMA – a Força que une todos os Trabalhadores – Um Sindicato na via da Modernidade» em que elegeu os seus corpos gerentes, debateu a grave situação atual e as questões que afetam os trabalhadores portugueses, com vista a preparar o futuro tendo, sobre as mesmas, sido aprovadas diversas moções que serão enviadas a diversas entidades. Foi ainda, debatida e aprovada a estratégia sindical para os próximos anos, pautada pelo trabalho de proximidade com os trabalhadores, apostando no diálogo, procurando soluções e ainda questões como a importância da informação e consulta dos trabalhadores, a revisão ou não da Diretiva sobre os Comitês de Empresa Europeus e a Sociedade Europeia demonstrando que o SIMA é um Sindicato moderno que continua na Via da Modernidade, uma força na luta por um futuro condigno. Estiveram presentes perto de uma centena de delegados ao congresso, eleitos nas empresas, representando todo o país e todos os sectores de atividade e ainda dezenas de convidados estrangeiros e nacionais, de entre os quais a federação internacional – IndustriAll Europe – na qual o



SIMA está filiado que, na pessoa do seu secretário-geral – Ulrich Eckelmann fez a abertura do Congresso. De igual forma destacamos a intervenção da Sra. Dra. Vera Gaiola, Inspetora Superior da DSAAI – Direção de Serviços de Apoio à Atividade Inspetiva.

No decorrer dos trabalhos do Congresso o Sr. José Simões foi eleito como Secretário-geral do SIMA, foi eleita uma nova Comissão Executiva bem como os demais órgãos. Da nova composição dos órgãos do SIMA denota-se um cada vez maior envolvimento de jovens, uma participação cada vez

Home Policy Areas Sectors Regions Take Action About us Login

Portugal: Jose Simoes re-elected as SIMA's General Secretary

22 December 2015 José Simões has been re-elected as General Secretary during Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins' (SIMA) 11th Statutory Congress, held on the 18-19 December 2015 in Lisbon. The theme for the Congress was "SIMA the force that unites all the workers".

Joining 150 delegates from the north to south of Portugal and this representing all the productive sectors, the Congress debated and agreed on strategies for the coming four years, focusing on continuing to develop and strengthen workers' rights, and recuperating lost rights, collective bargaining remains a priority.

SIMA will continue to address the main issues both at European and at a national level.

Reports South Western region

maior de mulheres, com representantes de norte a sul do país, em todos os sectores produtivos. Esta alteração já se vem notando há cerca de oito anos a esta parte tendo sido, neste último congresso, claríssima, resultado do SIMA ser um sindicato independente, um sindicato que se pauta pela defesa intransigente dos trabalhadores.

Este 11º congresso ordinário foi mais um marco na história do SIMA por ser um marco na introdução de desafios, novos desafios, na modernidade, que se pretendem trazer até ao sindicalismo. A todos o nosso agradecimento pela participação.

Visita o site oficial do SIMA: www.sima.org.pt

- PSA -

Como é de conhecimento de todos a situação económico /social que atravessamos continua a manifestar o seu impacto a nível empresarial, social e humano.

A PCAP- Peugeot Citroen Mangualde foi inclusiva nesses impactos, que contribuíram notoriamente para uma instabilidade, tanto na produção, como na alternância da atividade laboral entre 2 ou 3 turnos. Relativamente ao futuro da empresa, e com o merecido reconhecimento de todos os colaboradores a PCAP de Mangualde, esta vai dando sinais de recuperação (aumento da produção). Futuramente avizinha-se a fabricação de um novo modelo e o expectável seria que a empresa voltasse a laborar por 3 turnos.

Eu, em particular, e o SIMA entendemos que não podemos baixar os braços e a melhor forma de luta é a união; “quem luta nem sempre ganha, mas só perde quem desiste de lutar”, assim sendo apelamos a unificação a uma só voz, para que a mesma tenha impacto nas instituições governamentais e não-governamentais. Apelamos a todos que não se resignam com a situação atual, que façam valer os seus direitos e que lutem para alcançarmos uma melhor situação global, para isso a sindicalização é cada vez mais importante.

Não esperes pelo futuro, faz o teu presente, Sindicaliza-te!

A Comissão Sindical do SIMA na empresa

- LABESFAL -

A Labesfal é uma empresa da indústria farmacêutica, inserida numa multinacional alemã do Grupo Fresenius Kabi. Esta unidade fabril está situada na Zona Centro/Norte de Portugal e numa localidade onde o emprego não abunda e pratica baixos salários e onde os direitos dos colaboradores (trabalhadores – parte da produção) são muitas vezes esquecidos. Como exemplo podemos apontar as marcações de férias e, em muitos casos, as mudanças/trocas de horários dos funcionários, têm lugar sem que o aviso prévio legal seja respeitado (quando as chefias entendem exigem que certos colaboradores façam horários para os quais não foram antecipadamente inscritos nas matrizes). Quando questionados, estas mesmas chefias argumentam que «os colaboradores é que têm de se adaptar às exigências da organização e não a organização à vida particular do colaborador».

Esta empresa tem também manifestado má vontade em receber responsáveis dos sindicatos, argumentando que só o fazem nas pessoas dos diretores/delegados eleitos e representantes desses mesmos sindicatos.

Também ainda não mostrou vontade de atribuir um espaço físico para que os sindicatos possam reunir e trabalhar/ouvir os seus representados. Nesta questão sugerem que os diretores/delegados solicitem com antecedência a sala de reuniões junto da administração, mas os associados entendem, e bem, que esta sugestão não tem cabimento, pois estes mesmos associados entendem que não têm de dar a conhecer à direção da empresa quando, e como, se reúnem com os seus representantes, pois julgam que isto é uma forma encapotada de os controlarem e ficarem a conhecer o número de colaboradores sindicalizados. Lutamos pelos nossos direitos e exigimos que respeitem o estipulado na Lei.

A Comissão sindical do SIMA na LABESFAL

TEMPO DE ANTENA

O SIMA fez uso, mais uma vez, do seu tempo de antena na RTP tendo sido exibido no passado dia 9 de dezembro de 2015. O SIMA entende que esta é mais uma forma de chegar até junto dos nossos associados em particular, e de todos os trabalhadores em geral levando a todos a sua experiência, o seu trabalho e empenho na resolução de problemas.

O SIMA vai continuar a desenvolver trabalho sobre Informação e Consulta. Para saberes mais encontra-nos em:

SIMA já está no Facebook

O SIMA já está no Facebook, após sucessivos pedidos nesse sentido e depois do sucesso que foi o facto do SIMA estar na internet com a sua própria página. Desta forma procuramos alargar a forma de contacto com os nossos associados e divulgar ainda mais a acção do teu sindicato.

Podes encontrar o teu sindicato em: sima sindicato.

- AUTOVISION -

Os trabalhadores da Autovision estão ligados contratualmente à Volkswagen AG, tal como acontece com os trabalhadores da Volkswagen AutoEuropa. Mas atualmente estão a viver um conjunto de preocupações que se prendem com a manutenção do emprego e dos seus direitos contratuais. Isto porque a AutoEuropa está a efetuar concursos externos com outras empresas para tentar garantir parte das funções que a Autovision desempenha. Este método visa precarizar os vínculos de trabalho, reduzir os direitos dos trabalhadores e pôr em causa as funções de trabalhadores da Autovision e os seus postos de trabalho. Os trabalhadores da Autovision não querem ser considerados trabalhadores de segundo nível no grupo VW. O SIMA acompanha com grande preocupação esta situação e o SIMA está já a encetar contactos e irá solicitar reuniões ao mais alto nível com a empresa.

A Comissão Sindical do SIMA na empresa

OS CEES – NOVA DIRETIVA?

Os Comités de Empresa Europeus(mais informação em <https://www.facebook.com/icintoanewdimension?ref=hl>) foram, novamente, alvo de nova discussão em Bruxelas, ao mais alto no nível, com vista a determinar o futuro deste órgão isto no sentido de determinar uma nova revisão da Diretiva ou o aumento da eficácia dos instrumentos nacionais de aplicação. O SIMA participou ativamente e, uma vez mais, exprimiu a sua posição, a qual já não é nova, no sentido de um urgente aumento da eficácia dos instrumentos nacionais, o que deve ser feito neste momento a nível nacional com um reforço e empenhamento Europeu. É certo que a Diretiva pode ser melhorada, mas urge a primeira medida. Relembramos que existem atualmente 1010 CEEs, mas ainda muitos mais podem surgir, (se olharmos para a realidade portuguesa tal é claro) e que uma possível revisão estará na mesa no próximo ano.

SAIBA MAIS SOBRE OS EFEITOS DOS PRODUTOS QUÍMICOS QUE UTILIZAMOS NO DIA-A-DIA

Diariamente, na vida quotidiana, utilizamos produtos químicos cuja origem desconhecemos. Agora é mais fácil aceder a informações sobre as substâncias químicas a que estão expostos, onde são mais utilizadas, se são perigosas e as precauções que poderão ter de adotar. Para o efeito existe uma nova forma onde estarão disponíveis essas informações: o «infocard», um cartão de informações com um resumo das principais informações; o perfil resumido com informações mais detalhadas sobre as propriedades da substância e seus efeitos na saúde humana e no ambiente e os dados originais que incluem os dados não processados pelas empresas.

Esta abordagem de três níveis melhora a transparência e a rastreabilidade de dados sobre produtos químicos, tornando essas informações mais acessíveis.

- CARRIS -

O SIMA esteve presente na reunião, na Carris, no passado dia 27 de janeiro de 2016.

No decorrer da mesma o Conselho de Administração da empresa apresentou às organizações sindicais presentes a sua vontade de encetar o diálogo e começar com as negociações, o que não acontecia desde a entrada do anterior governo. Outras reuniões já foram agendadas e do andamento das negociações dar-vos-emos mais notícias nas próximas edições de a «Voz dos Metalúrgicos», na página do SIMA e na página do Facebook (sima sindicato)

 <https://www.facebook.com/icintoanewdimension?ref=hl>

 <https://www.youtube.com/channel/UCm-kZj5fy8Q23pim1F2axA>

 <http://icnewdimension.sima.org.pt/>

 <https://www.instagram.com/iconcretneedsmesicinovatchalle/>

 [Google +https://plus.google.com/11391420253663774574](https://plus.google.com/11391420253663774574)